

**PEQUENOS PESQUISADORES DA NATUREZA: DESCOBRINDO CORES, CHEIROS,
SABORES E TEXTURAS NO BERÇÁRIO I**

**LITTLE RESEARCHERS OF NATURE: DISCOVERING COLORS, SMELLS, FLAVORS
AND TEXTURES IN NURSERY I**

**PEQUEÑOS INVESTIGADORES DE LA NATURALEZA: DESCUBRIENDO COLORES,
OLORES, SABORES Y TEXTURAS EN LA GUARDERÍA I**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n1-014>

Data de submissão: 05/12/2025

Data de publicação: 05/01/2026

Taynara Araújo Chaves

Especialização em Coordenação e Gestão Escolar

Instituição: Faculdade Einstein

E-mail: thayacr@gmail.com

Jaciene Cabral dos Santos

Especialização em História da África, Cultura da África e História do Negro no Brasil

Instituição: Universidade Federal do Tocantins

E-mail: jcabral2324@gmail.com

Maria Helena Batista de Brito

Especialização em Gestão, Supervisão e Orientação

Instituição: Faculdade Suldamerica

E-mail: mhbatista@yahoo.com.br

Maria Clara da Silva

Especialização em Educação Física Escolar

Instituição: Faculdade Suldamerica

E-mail: mariaclaracmei41@gmail.com

Rosana Moraes Acácio Marques

Especialização em Docência do Ensino Superior

Instituição: Instituto de Ensino Superior Franciscano

E-mail: djansle@yahoo.com.br

Letícia Silva Rodrigues

Especialização em Neuropsicopedagogia

Instituição: FAVENI

E-mail: leticiasilvarodrigues@hotmail.com

Jusmarina Lobo de Assunção

Especialização em Neuropsicopedagogia e Psicomotricidade

Instituição: Universidade de Gurupi (UnirG)

E-mail: jusmarina19@hotmail.com

RESUMO

Este artigo relata o projeto "Pequenos Pesquisadores da Natureza", desenvolvido em um CMEI de Palmas-TO em 2025, visando estimular o desenvolvimento sensorial de bebês do berçário I através de experiências lúdicas com cores, aromas, sabores e texturas naturais. Fundamentado na BNCC e nas teorias de Piaget, Vygotsky e Ayres, o trabalho propôs atividades de exploração ativa do ambiente natural. As atividades incluíram pintura com frutas, varal aromático, tapete sensorial e degustação de alimentos. Os resultados demonstraram ampliação da curiosidade, concentração e aceitação de novos sabores, além do fortalecimento de vínculos afetivos. A experiência evidenciou a importância das vivências sensoriais para o desenvolvimento integral na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Desenvolvimento Sensorial. Experiências Naturais. BNCC. Primeira Infância.

ABSTRACT

This article presents an experience report about the project "Little Researchers of Nature: Discovering Colors, Smells, Flavors and Textures", developed at a Municipal Center for Early Childhood Education (CMEI) in Palmas, Tocantins, in 2025. The project aimed to stimulate the sensory development of babies and young children through playful experiences involving colors, aromas, flavors and natural textures. Based on the National Common Curricular Base (BNCC) and the theories of child development by Jean Piaget, Lev Vygotsky and Jean Ayres, the work proposed activities that promoted active exploration of the natural environment, strengthening essential neural connections in early childhood. The activities included fruit painting, aromatic clothesline, sensory carpet, natural food tasting and multisensory games. The results demonstrated significant expansion of children's curiosity, concentration and acceptance of new flavors, in addition to strengthening affective bonds between educators, babies and the natural environment. The experience highlighted the importance of sensory experiences for comprehensive development in early childhood education.

Keywords: Early Childhood Education. Sensory Development. Natural Experiences. BNCC. Early Childhood.

RESUMEN

Este artículo informa sobre el proyecto "Pequeños Investigadores de la Naturaleza", desarrollado en un CMEI (Centro Municipal de Educación Infantil) en Palmas, TO, en 2025. Su objetivo es estimular el desarrollo sensorial de bebés de preescolar I mediante experiencias lúdicas con colores, aromas, sabores y texturas naturales. Basado en la BNCC (Base Curricular Nacional Brasileña) y las teorías de Piaget, Vygotsky y Ayres, el trabajo propuso actividades para la exploración activa del entorno natural. Las actividades incluyeron pintar con frutas, un tendedero aromático, una alfombra sensorial y degustación de alimentos. Los resultados demostraron un aumento de la curiosidad, la concentración y la aceptación de nuevos sabores, así como el fortalecimiento de los vínculos afectivos. La experiencia destacó la importancia de las experiencias sensoriales para el desarrollo integral en la educación infantil.

Palabras clave: Educación Infantil. Desarrollo Sensorial. Experiencias Naturales. BNCC. Primera Infancia.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sensorial constitui alicerç fundamental para a formação cognitiva, emocional e social dos bebês. Durante o primeiro ano de vida, os bebês constroem seu conhecimento sobre o mundo exclusivamente através da exploração sensório-motora, estabelecendo conexões neurais que servirão de base para todas as aprendizagens futuras (PIAGET, 1971; VYGOTSKY, 1991).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil estrutura-se em torno dos campos de experiências, propondo uma abordagem pedagógica que valoriza as vivências significativas como eixo central do desenvolvimento infantil (BRASIL, 2018). Para bebês de zero a um ano e seis meses, essa perspectiva torna-se ainda mais relevante, pois toda interação com o mundo passa necessariamente pelos sentidos.

Jean Piaget (1971) descreve o período sensório-motor (0 a 2 anos) como fase em que os bebês constroem conhecimento exclusivamente através de ações físicas e percepções sensoriais. Nessa etapa, tocar, levar à boca, observar, cheirar e ouvir constituem as principais formas de aprendizagem. Complementarmente, Lev Vygotsky (1991) destaca que mesmo os bebês mais jovens se desenvolvem através de interações sociais mediadas por adultos significativos, que apresentam o mundo cultural de forma acessível e afetiva.

A Teoria da Integração Sensorial desenvolvida por Jean Ayres (1972) fundamenta cientificamente a importância das experiências multissensoriais para a organização neurológica dos bebês. Segundo Ayres, quando o sistema nervoso do bebê processa adequadamente as informações sensoriais recebidas, desenvolve-se melhor capacidade de autorregulação emocional, atenção e resposta adaptativa ao ambiente.

Diante desse referencial teórico e das orientações curriculares nacionais, o projeto "Pequenos Pesquisadores da Natureza: Descobrindo Cores, Cheiros, Sabores e Texturas" foi desenvolvido especificamente para a turma de berçário I de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Palmas, Tocantins, durante o ano letivo de 2025, com o objetivo de proporcionar experiências sensoriais ricas, seguras e adequadas ao desenvolvimento dos bebês dessa faixa etária.

Este artigo apresenta um relato dessa experiência, descrevendo as atividades adaptadas para bebês de zero a um ano e seis meses, os fundamentos pedagógicos que as sustentaram, os resultados observados e as reflexões emergentes dessa prática educativa com a primeira infância.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ALINHAMENTO COM A BNCC

A Educação Infantil para bebês requer compreensão profunda sobre suas especificidades desenvolvimentais. Os bebês de zero a um ano e seis meses encontram-se no período sensório-motor inicial, caracterizado pela descoberta do mundo através dos sentidos e das ações corporais (PIAGET, 1971).

A BNCC propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser garantidos a todas as crianças da Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Para os bebês do berçário I, esses direitos materializam-se primordialmente através de experiências sensoriais e corporais ricas e diversificadas.

2.1 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

A BNCC organiza a Educação Infantil em cinco campos de experiências, todos contemplados no desenvolvimento deste projeto:

O Eu, o Outro e o Nós: As atividades sensoriais compartilhadas promoveram interações entre as crianças e os educadores, favorecendo a construção de vínculos afetivos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A exploração conjunta de aromas, sabores e texturas criou oportunidades para que as crianças comunicassem suas preferências e sensações.

Corpo, Gestos e Movimentos: O projeto estimulou intensamente a exploração do ambiente através do corpo. As crianças tocaram, cheiraram, provaram e manipularam diversos elementos naturais, desenvolvendo coordenação motora, percepção corporal e consciência sensorial.

Traços, Sons, Cores e Formas: A exploração visual das cores através de frutas, flores, folhas e pigmentos naturais ampliou o repertório estético das crianças. As atividades de pintura com elementos naturais estimularam a criatividade e a expressão artística.

Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação: Ao descreverem cores, aromas e sabores, as crianças ampliaram seu vocabulário e desenvolveram narrativas baseadas nas sensações experimentadas. As histórias aromáticas integraram linguagem verbal e experiências sensoriais.

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações: As atividades permitiram que as crianças observassem transformações (misturas de cores, mudanças de temperatura, maturação de frutas) e estabelecessem relações de comparação e classificação entre diferentes estímulos sensoriais.

2.2 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

O projeto contemplou especificamente os seguintes objetivos da BNCC para crianças bem pequenas (06 meses a 01 ano e 4 meses de idade).

EI02ET03 – Explorar cores, texturas, aromas e sabores por meio de interações e brincadeiras.

EI02EO05 – Comunicar desejos, necessidades e sentimentos relacionados às vivências sensoriais.

EI02CG04 – Experimentar e identificar diferentes sensações e movimentos corporais ao interagir com elementos da natureza.

EI02TS01 – Explorar diferentes materiais e cores em produções artísticas.

3 DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido ao longo do ano letivo de 2025, envolvendo turmas de berçário I, do Centro Municipal de Educação Infantil Amâncio José de Moraes, localizado na região central da cidade de Palmas, Tocantins. A metodologia adotada caracterizou-se pela abordagem experiencial e pela valorização da exploração livre e orientada dos elementos naturais.

3.1 ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

Os ambientes foram cuidadosamente preparados considerando as necessidades específicas dos bebês: tapetes macios para exploração no chão, materiais ao alcance das mãos, iluminação adequada, temperatura confortável e ausência de estímulos excessivos que pudessem causar desorganização sensorial.

A segurança foi prioridade absoluta, com seleção criteriosa de materiais não tóxicos, tamanhos adequados (evitando risco de engasgamento), higienização constante e supervisão próxima durante todas as atividades.

3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades foram planejadas considerando a faixa etária das crianças, seus interesses e possibilidades de desenvolvimento. Priorizou-se a diversidade de experiências e a integração dos diferentes sentidos. Entre as principais atividades desenvolvidas, destacam-se:

1. Pintura com Frutas e Ervas: Frutas como morango, laranja e beterraba foram utilizadas como "tintas naturais". As crianças exploraram cores e aromas ao pressionar as frutas sobre papel, desenvolvendo coordenação motora e percepção estética.
2. Varal Aromático: Sachês de ervas (hortelã, manjericão, alecrim, camomila) foram pendurados ao alcance das crianças, que puderam tocar, sentir os aromas e observar cores e texturas das folhas.

3. Tapete Sensorial: Um caminho sensorial foi criado com folhas secas, cascas de frutas cítricas e tecidos aromáticos. As crianças exploraram texturas e cheiros ao engatinhar ou caminhar descalças.
4. Histórias Aromáticas: Durante contações de histórias, aromas correspondentes aos elementos da narrativa eram apresentados, integrando linguagem verbal e experiências olfativas.
5. Explosão Gelada de Sabores: Cubos de gelo feitos com sucos naturais permitiram que as crianças experimentassem diferentes temperaturas, texturas e sabores simultaneamente.
6. Mesa Sensorial de Aromas e Sabores: Recipientes com ervas frescas, frutas cortadas e especiarias suaves foram disponibilizados para exploração livre, com acompanhamento atento dos educadores.
7. Caixa Misteriosa: Uma caixa com pequenos orifícios permitiu que as crianças identificassem aromas antes de visualizar os objetos (canela, hortelã, cascas de laranja, algodão com baunilha).
8. Chá Sensorial: Chás mornos e suaves (erva-doce, camomila, maçã) foram oferecidos, permitindo que as crianças explorassem diferentes sabores e temperaturas.
9. Garrafas Sensoriais Aromáticas: Garrafas transparentes contendo chás coloridos e essências naturais foram manipuladas pelas crianças, estimulando visão e olfato.
10. Gelatina Sensorial: Gelatinas naturais de diferentes cores e aromas foram oferecidas para exploração tátil e gustativa.
11. Banho Sensorial de Ervas: No momento do banho, sachês de ervas naturais perfumaram a água, proporcionando relaxamento e experiência aromática.
12. Contextos Pedagógicos por Cores: Alimentos foram organizados por cores para degustação:
 - Vermelhos: melancia, morango, tomate, beterraba
 - Verdes: alface, couve, abacate, kiwi, brócolis
 - Amarelos: melão, milho, banana, manga, maracujá
13. Exploração Visual do Ambiente: Passeios pelo CMEI permitiram que as crianças identificassem cores, texturas e elementos naturais no entorno.
14. Contação de Histórias: Livros como "Meu Maravilhoso Mundo das Cores" e "Bom Dia Todas as Cores" foram utilizados para ampliar o repertório cultural das crianças.
15. Atividades Artísticas: Pintura com gelo colorido, espuma de sabão colorido e outras técnicas foram exploradas.

3.3 REGISTRO E AVALIAÇÃO

A observação do comportamento dos bebês durante e após as atividades foi essencial para avaliar o impacto do projeto. Expressões faciais, reações aos diferentes estímulos, interações sociais e manifestações de preferências foram sistematicamente documentadas através de fotografias, vídeos e relatórios descritivos.

O projeto "Pequenos pesquisadores da natureza: Cores, cheiros, sabores e texturas" propõe uma experiência sensorial rica, promovendo bem-estar e desenvolvimento dos bebês. A exploração do ambiente natural desde a primeira infância amplia repertórios e proporciona momentos de prazer e descobertas.

Com um planejamento cuidadoso e a participação ativa dos cuidadores, essa vivência sensorial contribuirá para a formação de memórias afetivas e para o desenvolvimento global dos bebês. A culminância do projeto foi realizada dentro do ambiente da sala de aula, com a organização dos espaços preparados para receber as crianças e a comunidade escolar para visitação.

Figura 1. Culminância do Projeto - Descobrindo o mundo sensorial



Fonte: O autor (2025)

Figura 2. elementos na natureza e gelatina sensorial.



Fonte: o autor (2025).

Figura 3. Garrafas sensoriais aromáticas e aromas de ervas e limões.



Fonte: o autor (2025)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do projeto revelou resultados significativos em múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, conforme discussão a seguir.

4.1 DESENVOLVIMENTO SENSORIAL

Observou-se notável ampliação da capacidade dos bebês em processar e responder a diferentes estímulos sensoriais. Inicialmente, alguns bebês demonstravam desorganização sensorial diante de novos estímulos (choro, afastamento, recusa). Progressivamente, manifestaram maior regulação e curiosidade diante das experiências sensoriais.

As reações corporais e faciais dos bebês tornaram-se mais elaboradas e comunicativas, indicando processamento sensorial mais refinado. Expressões de surpresa diante de temperaturas diferentes, caretas ao experimentar sabores ácidos, sorrisos diante de aromas agradáveis e movimentos de aproximação ou afastamento demonstraram que os bebês processavam ativamente as informações sensoriais.

4.2 ACEITAÇÃO ALIMENTAR

Um dos resultados mais expressivos relacionou-se à ampliação da exploração e aceitação de novos alimentos. Bebês que inicialmente demonstravam estranhamento ou recusa diante de frutas e vegetais manifestaram maior abertura para explorar e experimentá-los após as vivências lúdicas e descontraídas proporcionadas pelo projeto.

A abordagem sensorial, que permitiu aos bebês primeiro tocar, amassar, cheirar e brincar com os alimentos antes de levá-los à boca, favoreceu o processo natural de descoberta alimentar e reduziu reações de neofobia (medo do novo) típicas dessa faixa etária. Esse resultado alinha-se com estudos que demonstram a importância da familiarização sensorial gradual para a construção de repertório alimentar saudável nos primeiros anos de vida.

4.3 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

A necessidade de comunicar sensações, preferências e descobertas estimulou significativamente o desenvolvimento da linguagem pré-verbal e verbal dos bebês. Observou-se ampliação do repertório comunicativo através de gestos, expressões faciais, vocalizações e balbucios que demonstravam suas reações aos estímulos sensoriais. Os bebês que já iniciavam a fala ampliaram vocabulário, incorporando palavras simples relacionadas às experiências, como sons associados a "gostoso", "não", indicações de "mais" e expressões de prazer ou desagrado.

As interações durante as atividades, especialmente nas histórias aromáticas e momentos de exploração compartilhada, revelaram progressiva capacidade dos bebês em estabelecer conexões entre experiências sensoriais e formas de comunicação, sejam elas gestuais, sonoras ou verbais iniciais, fundamentais para o desenvolvimento linguístico posterior.

4.4 INTERAÇÕES SOCIAIS E VÍNCULOS AFETIVOS

As experiências sensoriais compartilhadas fortaleceram significativamente os vínculos afetivos entre bebês e educadores. Momentos de descoberta conjunta, massagens, nomeação afetiva de sensações e acolhimento durante explorações criaram atmosfera de confiança e segurança emocional.

Os bebês passaram a buscar ativamente os educadores para compartilhar suas descobertas (mostrando objetos, vocalizando, olhando para o adulto durante explorações), demonstrando construção de relações de apego seguro essenciais para o desenvolvimento saudável.

4.5 DESENVOLVIMENTO MOTOR E COORDENAÇÃO

As atividades que envolveram manipulação de objetos, texturas e materiais diversos contribuíram significativamente para o desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina dos bebês. Segurar frutas, apertar gelatinas, engatinhar sobre tapetes sensoriais, rolar garrafas e alcançar objetos aromáticos desenvolveram força, coordenação e controle corporal.

A exploração tátil intensa estimulou a sensibilidade das mãos e dedos, preparando bases neurológicas para futuras habilidades motoras finas mais complexas.

4.6 REGULAÇÃO EMOCIONAL E BEM-ESTAR

As experiências aromáticas, especialmente aquelas envolvendo aromas calmantes como camomila, lavanda e erva-doce, demonstraram efeitos positivos na regulação emocional dos bebês. Observou-se maior tranquilidade, redução de choro e melhor qualidade de sono após atividades com esses aromas.

As massagens aromáticas foram particularmente eficazes para acalmar bebês agitados ou em processo de adaptação à instituição, confirmindo os fundamentos da Teoria da Integração Sensorial de Ayres (1972) sobre a importância das experiências sensoriais organizadas para a regulação emocional.

4.7 CONEXÃO COM A NATUREZA

O projeto promoveu contato significativo com elementos naturais desde os primeiros meses de vida. Os bebês demonstraram fascínio genuíno por flores, folhas, frutas, texturas naturais e experiências ao ar livre, construindo as bases para uma relação respeitosa com o ambiente natural.

4.8 DESAFIOS ENCONTRADOS

Alguns desafios específicos do trabalho com berçário emergiram durante a implementação. Bebês com hipersensibilidade sensorial ou em processo de adaptação demonstraram inicialmente forte desconforto diante de alguns estímulos, demandando abordagem extremamente gradual, individualizada e respeitosa.

A necessidade de supervisão constante e próxima, considerando a tendência natural dos bebês de levar tudo à boca, exigiu planejamento rigoroso quanto à segurança dos materiais. Questões relacionadas a alergias alimentares demandaram comunicação permanente com as famílias e cuidado redobrado.

O tempo limitado de atenção típico dessa faixa etária exigiu flexibilidade constante no planejamento, com atividades breves e alternativas sempre disponíveis.

Figura 6 e 7. Bebês explorando os espaços.



Fonte: o autor (2025)

Figura 8 e 9. Bebês explorando os espaços.



Fonte: o autor (2025)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Pequenos Pesquisadores da Natureza: Descobrindo Cores, Cheiros, Sabores e Texturas" desenvolvido especificamente para o berçário I demonstrou a potência pedagógica das experiências sensoriais para o desenvolvimento integral dos bebês. Os resultados observados confirmam os pressupostos teóricos de Piaget, Vygotsky e Ayres sobre a centralidade absoluta das experiências sensório-motoras na construção do conhecimento durante o primeiro ano e meio de vida.

A experiência evidenciou que a Educação Infantil para bebês, quando fundamentada em vivências sensoriais ricas, seguras e mediadas afetivamente, proporciona aprendizagens profundas

que constituem alicerce para todo desenvolvimento posterior. O contato direto com elementos naturais desde o berço revelou-se especialmente valioso, oferecendo estímulos diversos, adequados e inesgotáveis.

O fortalecimento dos vínculos afetivos seguros, a ampliação da exploração alimentar saudável, o desenvolvimento da comunicação pré-verbal, o aprimoramento motor e a promoção da regulação emocional constituem ganhos significativos que impactarão positivamente toda a trajetória de desenvolvimento dessas crianças.

Para educadores e gestores de berçários, este relato oferece subsídios práticos para o planejamento de ações pedagógicas centradas na exploração sensorial com bebês. Recomenda-se fortemente a continuidade de projetos dessa natureza, expandindo-os para envolvimento das famílias, que podem replicar experiências sensoriais naturais em casa.

É fundamental destacar que o trabalho pedagógico com bebês exige formação específica, sensibilidade aguçada, paciência, conhecimento sobre desenvolvimento infantil e, sobretudo, crença profunda na capacidade dos bebês de aprender ativamente desde o nascimento. Os bebês não são seres passivos aguardando cuidados básicos; são pesquisadores ativos, curiosos e competentes que constroem conhecimento através de cada interação sensorial com o mundo.

Sugere-se, para estudos futuros, investigação longitudinal sobre os efeitos de experiências sensoriais ricas na primeira infância sobre o desenvolvimento cognitivo, emocional e social posterior das crianças. Pesquisas que aprofundem a compreensão sobre particularidades da integração sensorial em bebês também são necessárias.

Por fim, destaca-se que a educação sensorial não constitui metodologia isolada ou conjunto de atividades pontuais, mas deve permear integralmente toda prática pedagógica no berçário. Cada momento de cuidado (alimentação, higiene, sono) e cada interação constituem oportunidade privilegiada de experiência sensorial significativa. Recuperar a centralidade das experiências sensoriais naturais na educação dos bebês significa honrar sua forma singular e poderosa de estar no mundo, aprender e se desenvolver.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. Sensory integration and learning disorders. Los Angeles: Western Psychological Services, 1972.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.